

Abrindo as Portas da Paz

Agni Yoga, 1929

Agni Yoga, 610. Muitos pensam sobre a paz do mundo inteiro, mas se vos aventurais a pronunciar estas palavras, estareis sujeitos aos mais insolentes e hipócritas ataques. As pessoas têm até medo da paz, pois sua consciência não pode conter esta graça. Mas aqueles que acumularam consciência, devem reiterar sobre a abertura dos portões da paz.

Supraterrestre, 1938

Supraterrestre, 319. A questão da paz é um padrão pelo qual se deve testar a si mesmo. Testar-se é saber como atrair novas forças e alcançar uma nova consciência. É um autoexame que deve ser executado em um contexto de absoluta dedicação à evolução humana. Só então a paz será corretamente compreendida de maneira adequada; a paz verdadeira incluirá a defesa dos tesouros da humanidade.

Cada pensamento benevolente sobre a paz é útil no espaço. A palavra paz deve ser repetida como um mantra e ela fortalecerá todos os esforços para trazer a harmonia. Mas ai dos que promovem a falsa paz, que só levará à corrupção. Nosso Ensino é o Ensino da Paz, da paz verdadeira.

Supraterrestre, 320. Urusvati sabe que cada um de Nós tem contribuído para a paz do mundo de várias maneiras. Vocês se lembram de Orfeu, que deu às pessoas melodias suavizantes de paz, e como um certo Mestre tentou purificar os Ensinos, para que as pessoas soubessem mais e compreendessem melhor a vida. Outro Trabalhador espiritual pregou que as pessoas deveriam antes de tudo usar os métodos mais pacíficos. E o Unificador das nações ensinou que a paz só pode florescer na harmonia.

Os que trabalham pela bondade e pela paz sofrem

muitas privações; de onde vêm esses fardos insuportáveis? Cada passo evolutivo evoca a fúria do caos, e tal fúria é uma resposta a cada aspiração benevolente. Mas os pacifistas podem testemunhar que seus esforços pela paz permanecem com eles, como as melhores recordações. Esses esforços estão registrados não só na história das nações, eles também se refletem na vida das pessoas.

A serenidade não deriva de sons harmoniosos ao alcance de todos? Mas alguém primeiro teve que descobrir maneiras de chegar à paz pela da música. Enquanto se cantavam muitas canções nos tempos antigos, considerava-se necessário mostrar sua habilidade para evocar a paz da mente. Assim, introduziu-se uma nova harmonia no mundo.

Do mesmo modo, o comando para usar todos os recursos possíveis para manter a paz permanece para todo o futuro. Embora a humanidade aparentemente tenha esquecido Aquele que deu

esta ordem, ela, entretanto penetrou a consciência humana. Deve-se sempre questionar se foram tomadas todas as medidas pacíficas, porém sem a perda da dignidade humana. É preciso compreender as medidas mundanas e supraterrestres; só pela harmonia e pela dignidade pode-se compreender a beleza da paz.

O pouco caso pela dignidade humana só pode resultar em feiúra. Quem não sabe nada sobre a beleza não pode pensar na paz nem o conceito de união pode ser compreendido pelo ignorante. Todavia, todos reverenciam os Unificadores. Assim, Nós trabalhamos pela paz.

O Pensador contribuiu muito, ao ousar imaginar um governo de paz. E daí, se as pessoas chamarem essa ousadia de sonho? Sabemos que os sonhos pavimentam a estrada para a Eternidade!

Nesta edição

Abrindo as Portas da Paz

Página um

Carta aos colegas de trabalho

Página dos

Síntese como

Presuposto [Fator como Desenvolvimento]

para a Paz

Página três

Biblioteca Nova Era

Página cinco

O Reino da Beleza

Página sete

Reflexões sobre

Agni Yoga

Página nove

Conversas com

Daniel Entin

Página dez

Bem-vindo

Para discussões e mensagens nos ensinamentos de Yoga Agni, por favor visite o nosso “Agni Yoga-comunidade ética Life” site no Facebook:

<https://www.facebook.com/groups/Agni.Yoga.living.ethics.Community/>

E WMEA na Web:

<https://www.wmea-world.org>

TRADUTOR:

Josenilda Noronha de Oliveira
Instituto Roerich do Brasil
Grupo América Latina da
Agni Yoga
www.roerich.org.br

CARTA AO LEITOR

Caros amigos da Agni Yoga,

Eu compartilhei um trecho dos escritos de Helena Roerich na última edição (abril-maio-junho) do *Boletim da Agni Yoga*, esperando completar a redação com esta edição. É um ensaio sobre três chaves muito importantes que a Sra. Roerich dedicou aos seus alunos. Infelizmente, não havia espaço suficiente nesta edição para contemplar o restante do texto, portanto, venho pedir sua paciência, quando adicionaremos suas palavras finais na edição de Out-Nov-Dez.

With love,



Joleen Dianne DuBois
Presidente e fundadora

Associação de Educação da Montanha Branca, Inc.

As Três Chaves (continuação)¹

Elena Roerich

Dedicado aos meus antigos, presentes e futuros discípulos

Meus queridos jovens amigos,

Deixe o trabalho incansável ser uma alegria para você e deixe o fogo eterno da criatividade iluminar seu caminho.

Procure sempre manter seus pensamentos em absoluta pureza e preste atenção no que você pode contribuir para melhorar a vida das pessoas e aliviar seus sofrimentos.

A natureza transborda de dádivas sagradas e puras e busca vasos apropriados. Deixe sua alma radiante e crista-

Comunidade

“Começando a criar a comunidade como um lar para desenvolvimento do Conhecimento e da Beleza”.

– Comunidade da NOVA ERA, verso 229

Rev. Joleen D. DuBois



lina para poder receber esses presentes. Torne-se um raio de luz, deixe o mundo dos sonhos e utilize sua energia para ascender incansavelmente.

“Seja cauteloso e tolerante em seu julgamentos das pessoas, pois você mesmo ainda é imperfeito”.

Deixe sua alma sempre irradiar luz e bondade, calor e compaixão, boa vontade e o desejo de ajudar seus semelhantes. Então você sentirá que as tarefas difíceis perdem sua gravidade e as vestes sombrias do sofrimento se transformam em um manto branco como a neve de pura alegria radiante.

Seja cauteloso e indulgente em seus julgamentos para com as pessoas, pois você mesmo ainda é imperfeito. Ao mesmo tempo, seja fiel a si mesmo e trabalhe incessantemente para corrigir suas próprias deficiências.

Você terá que enfrentar muitos desafios em sua vida. Somente através deles você

tomará posse de inúmeros tesouros. Mas você pode resistir a esses obstáculos, se você se armar com sensatez, firmeza e confiança em si mesmo.

Se um infortúnio acontecer com você, não se desespere. O desânimo apenas o tornará mais fraco e retardará seu crescimento interior. Seria melhor reunir suas forças e pensar em encontrar uma maneira sábia superá-lo e enfrentá-lo. Assim, você aumentará sua firmeza e multiplicará suas forças.

Transmute cada infortúnio e experiência amarga em uma lição muito valiosa que servirá de guia para o futuro.

Cada obstáculo em seu caminho lhe diz o que mais você precisa desenvolver, para estar totalmente preparado para futuras batalhas.

No entanto, na batalha, você sempre deve se lembrar do bem aos seus semelhantes. Cuidado ao buscar bem-estar para si mesmo à custa do sofrimento de seus semelhantes. Tal bem-estar é cruel e precário.

¹ Russian original published as Elena Rerikh, “Tri klyucha,” *Utrennyaya Zvezda*, No. 2–3: 1994–1997 (1997), 113–117.



White Mountain
Education
Association, Inc.

Agni Yoga Quarterly
Vol. XLIV No. 3

AYQ pode ser encontrado na Internet:
<https://www.wmea-world.org>
Email: staff@wmea-world.org

Aviso de direitos autorais e permissões da WMEA

Todos os materiais contidos no *Agni Yoga Quarterly* são protegidos pela lei de direitos autorais dos Estados Unidos e não podem ser reproduzidos, distribuídos, transmitidos, exibidos, publicados ou transmitidos sem a permissão prévia por escrito da White Mountain Education Association, Inc.

<https://wmea-world.org/wmea/copyright/>

Síntese como Pressuposto [Fator de Desenvolvimento] para a Paz

Daniel Entin

Nicholas Roerich em seu trabalho pela paz, cria a Bandeira da Paz e enfoca o tema da Paz através da Cultura, elementos importantes para esta discussão

Estamos muito envolvidos em atividades para desenvolver a cultura da paz no museu, e isso tem a ver com o legado de Roerich tal como a Bandeira da Paz e o Pacto de Roerich. Isso tem a ver principalmente, para quem não sabe, com a proteção e a preservação do patrimônio cultural da humanidade em todo o mundo. Este foi um trabalho feito por muitos e muitos anos e se tornou um verdadeiro tratado que foi assinado em Washington em 1935. No ano passado foi o 50º aniversário desse Pacto. É uma lei nos Estados Unidos, reconhecida pelo Departamento de Estado, que devemos reverenciar nossa herança cultural e esta, deve ser protegida por uma bandeira que declara os grandes espaços culturais do mundo como território neutro, da mesma forma como a Cruz Vermelha declara os hospitais como território neutro e concede esse grau de proteção. Vejo aqui, pelo menos um sinal que mostra o símbolo dessa Bandeira: três esferas magenta cercadas por um círculo magenta. Bem, é claro, esse é um símbolo notável, que tem uma história antiga de três significados, que representam uma unidade. Uma parte muito importante do nosso trabalho neste ano, Ano Internacional da Paz, existem grupos em todo o mundo que se correspondem conosco sobre essas atividades e sobre esses princípios. Ele tende a ser uma espécie de núcleo em torno do qual grupos que trabalham pela Paz além de outras organizações interessadas no assunto podem operar e ainda aderir aos mais altos princípios. Então, dado tudo isso, posso lançar meu discurso.



Delegados da segunda conferência internacional dedicada ao Pacto de Roerich. Bruges, agosto de 1932. Acima deles pende uma bandeira da paz.

Essas são coisas que podemos fazer, sintetizar atividades que todos nós podemos de alguma forma fazer uso, esperando que nos leve a uma síntese cada vez maior e inevitavelmente, à paz. Ao discutir síntese e paz, estarei citando livremente os escritos

de Nicholas Roerich e os livros dos Ensina-mentos da Agni Yoga, de Helena Roerich. Este é o meu pano de fundo e o referencial do qual tiro o material. Esses dois mensageiros notáveis deixaram obras com as quais muitos de vocês estão familiarizados, obras

que dão atenção especial aos assuntos em discussão aqui.

Paz é uma palavra que significa tantas coisas para tantas pessoas que não tem mais um significado claro, e talvez esteja além de uma definição precisa. No museu, nos correspondemos regularmente com pessoas de todo o mundo que pensam sobre a paz, que ensinam sobre a paz e que trabalham pela paz. Embora todos estejam comprometidos com o conceito expresso em nosso lema de “paz pela cultura”, eles buscam um vasto espectro de abordagens, desde as mais introspectivas até as mais ativistas. Nós encorajamos todas as abordagens.

Entendo que amanhã você terá um simpósio no qual tentará definir “paz”. Eu te desejo sucesso. A definição iludiu a mim e a algumas pessoas com quem trabalho aqui. Quanto mais tentamos defini-la, mais nos aproximamos dela. Talvez a melhor abordagem seja pedir a todos na sala para escrever a definição de paz em um pedaço de papel e colocá-los todos em um pote, e então, em vez de escolher um do pote, apenas aceite todos. Afinal, são todas visões da mesma coisa, de diferentes pontos de vista, e em um sentido verdadeiro, todas são válidas. Mas você examinará essa questão com mais detalhes amanhã. A discussão de hoje pode ser que se relacione com esse trabalho. E se você tentar desenvolver uma ideia clara de paz, preste atenção em algumas das condições necessárias que permitirão que esse estado se manifeste. Afinal, os Grandes por Quem todos esperamos devem ter um mundo devidamente sintonizado no qual possam trabalhar. E um mundo sem paz não permite processos evolutivos. Um mundo sem paz é um mundo fragmentado, e essa fragmentação deve ser examinada; ela deve ser entendida para que seu oposto, a síntese, também possa ser entendida. E síntese é outra palavra que se ouve de tantas maneiras que é difícil construir uma compreensão clara de seu significado. Se considerarmos essa síntese como meta, uma síntese completamente realizada, o

que poderíamos chamar de Grande Síntese, ela é inatingível; como a Realidade última, é um ideal ao qual aspiramos, do qual tentamos ter um vislumbre de compreensão, mas um ideal que retrocede sempre diante de nós no Infinito. É um estado de bem-aventurança final no qual todos os opostos foram finalmente reconciliados e no qual há apenas unidade.

Em suas meditações você pode ter um vislumbre de tal perfeição inefável. Quando inspirado, você também pode ter um vislumbre momentâneo, mas está realmente além do nosso alcance e, falando a verdade, não é o que pretendemos experi-

“A unificação e harmonização do condições de vida que nos cercam não é inimaginável e inatingível.”

mentar durante nossa estada na Terra. Não podemos realmente imaginar a Grande Síntese; não podemos defini-la; não podemos realmente saber. Mas o processo, as formas de síntese que conduzirão, em última análise, a esta Grande Síntese são o que comandará nossa atenção. A unificação e harmonização das condições de vida que nos cercam não é inimaginável e inatingível. Podemos realmente trabalhar para desenvolvê-las; podemos decidir que passos tomar para trabalhar em direção à paz por meio da síntese.

A paz é uma reconciliação de forças opostas e discordantes. Essa reconciliação é a chave. Todos os degraus da escada que conduz à Grande Síntese são degraus de reconciliação. Devemos aprender a reconhecer esses passos para uma Grande Síntese, discernir como eles se relacionam conosco como indivíduos e como podem contribuir para um estado pacífico na Terra. Devemos aprender não apenas a subir os degraus, mas primeiro a construí-los. E como podemos construir essas etapas? Bem, é claro que devemos pensar na paz. Pensar nos aponta na direção certa

e nos alinha com as forças em todos os lugares que trabalham pela paz.

Devemos também sentir um grande anseio pela paz. Como dizem os sufis: “Como um afogado anseia pelo ar”. Esse anseio também nos alinha de maneira adequada. Os anseios do coração são grandes impulsionadores e junto com nosso pensamento desenvolvem em nós um esforço, uma de nossas palavras favoritas. Esforçar-se é ação. E é isso, nosso pensamento sobre a paz, nossos sentimentos, nossos anseios de paz resultam em ação de esforço, e podemos realmente fazer alguma coisa.

Ação aqui significa atos de paz, atos de reconciliação. São atos de harmonização que cada um de nós pode usar como pequenos passos de síntese que levarão a uma síntese cada vez maior e, portanto, à paz. A parte difícil é que os passos que cada um de nós dá neste caminho, na verdade em qualquer caminho, são autocriados. Nossos Professores podem nos apontar uma direção, podem descrever para nós, podem nos convencer, mas devemos pavimentar o caminho. É como se você estivesse em um grande campo rochoso e úmido, aberto para o horizonte em todas as direções. Você sabe por qual caminho deve seguir, mas estando firme e seco sobre uma rocha, você não quer pisar na lama; então você se abaixa, escolhe uma pedra adequada, coloca-a cuidadosamente à sua frente e dá o primeiro passo. E depois outro, e depois outro, e construímos nossos próprios passos, nossa própria escada para o céu.

Escolhemos cada etapa e a tornamos segura e prosseguimos. Desta forma, conhecendo o objetivo de ser “você” um mundo de paz, e conhecendo o caminho para ser síntese, a reconciliação das desarmonias para alcançar uma harmonia superior, pode-se examinar as possibilidades de ação; pode-se examinar a extensão de nossas próprias habilidades a fim de buscar efetivamente esses atos de paz. E isto devemos fazer por conta própria com as ferramentas que nos são dadas, nossos próprios eus, nossos próprios eus físicos.

Jornal Do Museu Roerich Mensagem de 1929

Jornal Do Museu Roerich Nova York
MUSEU ROERICH
por Frances R. Grant

É gratificante para os construtores de uma fundação, ver o lançamento dos primeiros pilares da estrutura que servirão de base para a torre. Assim, um certo contentamento, acompanha uma retrospectiva do ano de 1929 para os curadores do Museu Roerich.

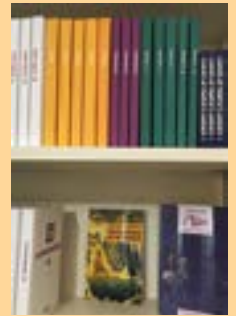
Neste ano, o progresso do Museu Roerich tornou-se realidade no novo Edifício do Museu Roerich; e seu objetivo de crescimento como uma força dinâmica para a beleza tornou-se visível em sua nova estrutura. Durante o período de janeiro a outubro de 1929, enquanto os arquitetos e trabalhadores trabalhavam para levantar o grande maciço de aço e tijolo, os curadores do Museu Roerich, em seus aposentos temporários na 305 West 105th Street, estavam ocupados preparando o "interior" da estrutura, se assim podemos denominá-la. Pois, como acontece com qualquer ser, uma instituição tem seu aspecto múltiplo - e o espírito que deve investir a estrutura é o mais potente. Assim, grande parte do ano de 1929 foi dedicado a um silêncio análogo às pausas reveladoras na música, que contribuem de forma tão criativa para toda a estrutura da sinfonia. Prevendo a amplitude de expansão que viria com aquela abertura, estes meses foram dedicados a um intenso planejamento de novas atividades que se concretizariam no escopo ampliado proporcionado pelo novo edifício.

A primeira celebração no novo prédio, por assim dizer, ocorreu em 24 de março de 1929, quando foi lançada a Pedra Fundamental do Museu Roerich.

Biblioteca Nova Era

"Ao ler os livros do Ensino, por favor, aplique primeiro a si mesmo tudo o que é dito lá."

Cartas I, 8 de novembro de 1931



Nicholas Roerich with Mayor James J. Walker and members of the Reception Committee, City Hall, June 18, 1929

Sob o dossel da rede de aço, no ainda inacabado Salão das Nações.

Uma ocasião verdadeiramente festiva, principalmente quando todas as bandeiras de todas as nações foram hasteadas, decorando o Salão, pareciam naquele momento evidenciar um futuro onde a "Cultura" de modo geral encontraria um reconhecimento internacional, a partir do coração da arte americana.

O programa do dia, presidido pelo Sr. Harvey Wiley Corbett, contou com os seguintes oradores: Exmo. Rev. Luis

Jules Feliu-H., Chaperon, Exmo. Dr. Mario James del Sullivan, Pino, Exmo. Dr. John A. Colmo, Q. Tilson, Srta. Frances R. Grant, Dr. Christian Brinton, Dr. Charles Wharton Stork, Sr. Louis L. Horch.

Após a cerimônia de celebração, que permanece memorável em sua beleza, no espírito de todos os que a testemunharam, o antigo Baú Rajput, que continha as importantes recordações das Instituições, foi transportado pelo Sr. Louis L. Horch, o Presidente, e guardado na pedra angular de granito cinza,

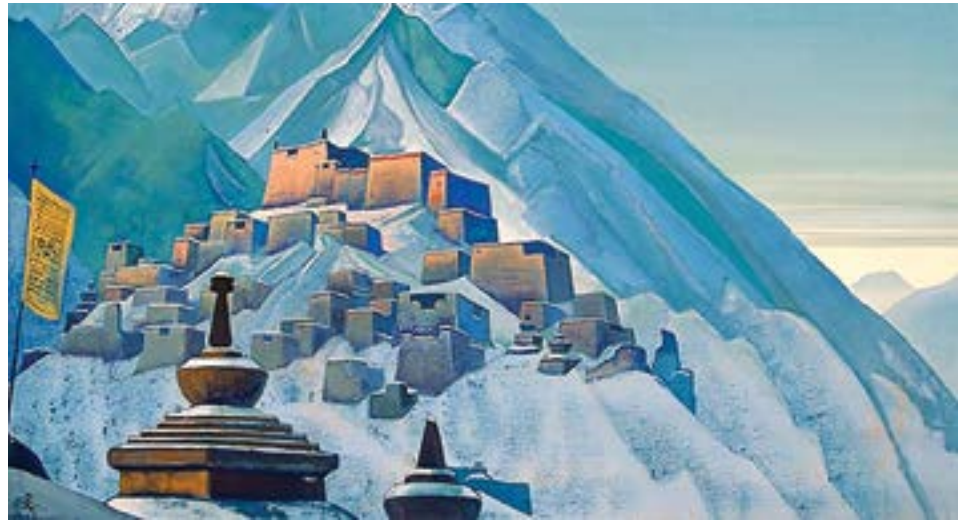
cuja manufatura tivemos a honra de realizar.

Além da programação, que aconteceu na própria estrutura do Museu Roerich, o dia encontrou eco em muitos países e no coração daqueles, em todas as terras, que trabalham para a Beleza. O significado do dia foi reforçado pelas milhares de mensagens que chegaram ao Museu de todas as partes do mundo.

O programa e o registro da colocação da pedra fundamental, foram impressos em detalhes em “Cornerstone”, uma publicação do Jornal do Museu Roerich.

O retorno antecipado do professor Nicholas Roerich, após sua ausência de cinco anos, trouxe o ritmo da atividade bastante acelerado. A chegada do Professor Roerich em 18 de junho de 1929, completou um ciclo de realizações que começou em 8 de maio de 1923, quando o Professor Roerich deixou a América para realizar um Expedição. A atenção e o interesse dedicados a esta Expedição, foi tão grande durante os cinco anos de progresso artístico e científico desta, que aqui só nos resta fazer um resumo.

Depois de deixar a América, o professor Roerich, primeiramente passou pela Europa, depois viajou para Sikkim, visitando os Mosteiros Tibetanos das Seitas Vermelha e Amarela. De Sikkim, o professor Roerich atravessou a Índia até a Caxemira, depois de Soji La Pass até o Pequeno Tibete, local que conta com cores alegres e exuberantes; e suas sedutoras, embora perigosas, alturas de Karakorum. Atravessando a poderosa Divisão do Karakorum, o professor Roerich desceu aos desertos do Turquestão chinês, encontrando tanto as inclemências da natureza e do clima quanto a teimosia dos funcionários locais, que detiveram suas armas e os obrigaram a viajar pelo deserto



Tibet. Himalayas por Nicholas Roerich, 1933

completamente sem proteção. Influenciada pela atitude hostil dos funcionários locais, a Expedição mudou de rota, indo para as montanhas de Altai, e daí para a Mongólia, parando em Ulan Bator Khoto. Em Ulan Bator Khoto, considerando a possibilidade de seguir para a China, a Expedição Roerich foi abordada pelo representante tibetano em Urga, que os convidou a atravessar o Tibete. O professor Roerich consentiu, com a condição de que todos os documentos necessários fossem obtidos por ele. Isso foi feito de acordo e a expedição partiu através do Gobi para o Tibete. Eles cruzaram a fronteira tibetana e seguiram para o interior por duas semanas, quando em Nagchu foram parados por oficiais. Lá eles foram detidos por cinco meses, durante o horrível inverno tibetano. Equipada apenas com tendas de verão, com comida e forragem limitadas, a Expedição perdeu cinco de seus seguidores nativos e noventa animais de carga. A Expedição nunca conseguiu obter do governo tibetano, qualquer explicação para esta detenção, mas de repente, em março de 1929, a Expedição foi liberada, chegando ao Sikkim em maio daquele ano.

Apesar das terríveis exigências físicas e perigos de sua jornada, o professor Roerich conseguiu completar 500 pinturas que tocam todo o esplendor natural da Ásia e também imortalizam a saga de seu espírito. Essas pinturas se tornaram parte permanente do tesouro artístico da América, no Museu Roerich. Além disso, a Expedição Roerich garantiu para o Corona Mundi, Centro Internacional de Arte do Museu Roerich, uma coleção significativa da arte tibetana. Um vasto fundo de dados científicos e culturais também foi obtido pela Expedição Roerich.

Em vista das realizações da Expedição, não é de surpreender que o retorno de Nicholas Roerich à América tenha se tornado importante não apenas para o Museu, mas para a Cidade e a Nação. No dia de sua chegada no SS Majestic, ele foi recebido no cais por um Comitê representando o Prefeito Walker, e foi conduzido por uma escolta policial especial passando pela estrutura do Museu até a sua sede temporária. De lá, o comitê e a escolta seguiram para o Hotel Biltmore, onde um chá foi servido em homenagem ao professor Roerich.

A Música e os Roerichs

Durante os primeiros anos de existência do Museu Nicholas Roerich, foi sendo implementado um impressionante programa de exposições, palestras e concertos. A série de vários concertos que ocorreram foram: Compositores da Finlândia, Baladas da Inglaterra, Escócia e Irlanda, Coro de Música Bizantina; Canções e Danças do México; Óperas de Pergolesi; e concertos de dança de Martha Graham, Fokine e outros. As palestras incluíam estudos sobre: “Compositores Russos Contemporâneos”, “O Misticismo e o Gótico”, “Arquitetura Espanhola”, “Ícones Russos”, “Caxemira”, “Arte e Arqueologia”, “Arte, Cultura e Costumes do Japão”, “Colheitas e Civilização”, “Problemas de uma mulher moderna” – uma palestra realizada por Eleanor Roosevelt e muitas outras.

O diálogo a seguir é extraído do livro Meus Mestres: Encontro com os Roerichs, dos diários de Sina Fosdick:

“No jantar, E.I.¹ lembrou-se das maravilhas que presenciaram junto com Yaruya² em Londres: como um conhecido deles ergueu-se no ar com sua cadeira e levitou; como os tapetes voavam pela sala e a música de Mussorgsky era tocada pelo piano, enquanto E.I. estava sentada em uma cadeira, e em cima dela havia outra cadeira, que quase a esmagou.

O Reino da Beleza

“Na beleza estamos unidos, na beleza rezamos, na beleza conquistamos.”

N. Roerich



Houve materializações de moedas e outros objetos, manifestações de incrível poder causado pela presença dos Mestres em Londres.

“Seus ouvidos estão extremamente sensíveis desde que ela ouviu a música das esferas; ela as descreve como uma onda rítmica grandiosa, em vez de um tema específico e uma falta de escala. Ela e N.K.⁴ não podem comer sopa e carne escura, mas peixes e frango defumados.”⁵

“Quando E. I. ouviu a música das esferas, viu o Dalai Lama. Ele sentou-se ali pequeno e encurvado. Sons e luzes maravilhosos passavam por ele, mas ele não estava ciente de nenhum deles. Isso aconteceu no caminho de volta da Mongólia.”⁶

“De manhã, nós três começamos a ler o livro, e então N.K. juntou-se a nós, me acompanhou lendo a versão russa, e E.I. e Frances na versão em inglês. O livro está muito bem traduzido. Depois tomamos o café da manhã e, depois do café, de repente começou uma discussão acalorada. E.I. relatou como Maya Bose desenhava muito bem, mas seu marido zombou dela e então ela abandonou [o

desenho]. E ela disse a E.I. que quando uma mulher é ferida dessa forma, a ferida não cicatriza. Aqui E. I. disse que N. K. causou-lhe uma ferida tão forte quando eram jovens, tendo dito que pianistas e intérpretes não são criadores, pois transmitem; isso é artesanato e não arte criativa. Ela ficou tão aborrecida com tais palavras, e de fato acreditou que eram verdadeiras que abandonou a música.

E assim surgiu uma discussão. E.I. insistiu que um performer é um criador. N.K. disse que não conhecemos nem o caráter de Beethoven nem seu estilo, e por isso atuamos de acordo com nós mesmos, não de acordo com Beethoven. Svetik⁷ estava do lado de N.K. Então E. I. disse que um criador tira suas idéias do espaço, de criadores anteriores, real-

¹ Elena Ivanovna Rerikh (Helena Roerich).

² Vladimir Analtolievich Shibayev (1898–1975) (nome esotérico: Yaruya): discípula muito chegada, além de secretária de Nicholas Roerich por muitos anos.—Ed.

³ Sina Fosdick, *My Teachers: Meetings with the Roerichs*, 1st English ed. (Prescott, AZ: White Mountain Education Association, Inc., 2015), 264.

⁴ Nikolai Konstantinovich Rerikh (Nicholas Roerich).

⁵ Fosdick, *My Teachers: Meetings with the Roerichs*, 199.

⁶ *Ibid.*, 272.

⁷ Svetoslav Roerich, filho mais novo de Nicholas and Helena Roerich.

NOVO! Para seu prazer auditivo, as *Palestras de Domingo* já estão disponíveis como palestras em áudio em nosso site! Vamos para www.wmea-world.org/dv/sunday-talks-audio/ para ouvir ou baixar.

As *Agni Yoga Companion*, volumes um e dois, podem ser apreciados em nosso site (wmea-world.org) e baixado. Basta clicar no *Companion* ícone em nossa página inicial! E confira os últimos volumes de *Helena Roerich's Notebooks* (Clique no *Notebook* ícone).

Agni Yoga Society International Headquarters:

Agni Yoga Society, Inc.
319 W 107th St.
New York, NY 10025
www.agniyoga.org

izando uma síntese, pois se diz que um bom Professor começa por imitar um criador significativo e depois acrescenta [o que é] seu. Somos todos performers e imitadores! A discussão continuou por um longo tempo e então subimos e E.I. comentou que ela realmente não queria dizer algumas coisas para não ofender Sv[etoslav] e N.K., mas ela está familiarizada com o funcionamento interno da pintura, e os pintores são intérpretes, pois emprestam ideias para suas criações de livros, da arte popular (thankga, estatuetas de bronze). El Greco tomou emprestado de Veronese; todos eles tomam emprestado da natureza, da vida e de outras criações. E na música, o músico que executa a obra de um compositor é um criador. A arte é única. Ela disse que N. K. certa vez lhe causara uma dor terrível ao lhe dizer, em resposta à sua declaração de estar cansada de viver pelos interesses dele: por que ela não tinha sua própria vida e seus próprios interesses? Então ela imediatamente perdeu o interesse em seus assuntos, a escola, seu trabalho, e começou a estudar Ramakrishna e Vivekananda e descobriu seu próprio mundo. Então N. K. entrou em seu mundo, pois foi ela quem o ensinou a pintar nuvens e a sentir as cores e a natureza de uma maneira que ele não havia sentido antes.⁸

“E.I. me deu um conjunto de cores, correspondentes aos tons da escala musical:

C (dó) vermelho

D (ré) laranja

E (mi) amarelo

F (fá) verde

G (sol) azul claro

A (lá) azul escuro tingido de roxo

B (si) roxo escuro

(Rosa é uma combinação de vermelho e azul claro.)

“Sra. Roerich lembrou o mara-

vilhoso acorde que Nutsya⁹ arranjou a partir das cores de suas auras. Do#, fá, lá, si. De manhã saímos todos para uma curta caminhada; então N. K. e eu terminamos de escrever “Lakshmi”, que ele me ditou da monografia de 1916. Depois do almoço, saímos para mais uma curta caminhada. Depois sentei-me para fazer cópias dos ritmos para todos; E.I. veio até mim e comentou

“.. ela [E.I.] foi quem o ensinou [N.K.] como pintar nuvens e como sentir as cores e a natureza de uma maneira que ele não havia sentido antes.”

como eles refletiam notavelmente o princípio do crescimento: Mahavan é a culminação, mas o sexto ritmo já mostra a desaceleração e o desvanecimento. Ela disse que poderia ser dado a cada compositor; deixe-os tentar fazer algo com isso, [como] escrever uma sinfonia.”¹⁰

Os links a seguir levarão você a músicas compostas e tocadas pelos seguidores de Agni Yoga:

Zavadsky, V. V. Flowers of Morya – um ciclo vocal acompanhado por uma orquestra sinfônica

//YouTube.–<https://www.youtube.com/watch?v=Ob2tw-ZHpDM>

A estreia aconteceu em Paris em abril de 1924. A segunda apresentação – 30 de maio de 2017 em Barnaul, na Filarmônica Estadual do Território de Altai. A obra é escrita sobre os versos da coleção poética de mesmo nome de N. K. Roerich.

Kachanov, N. O Coro de Câmara

Russo se apresenta no Roerich Museum em Nova York. Para datas e horários acesse www.roerich.org

Grace – um ciclo coral em cinco partes. Interpretada pelo Coro de Câmara Russo sob a direção de Nikolai Kachanov.

Publicações de partes individuais:

Drops // YouTube. – <https://www.youtube.com/watch?v=KZS7TISNLuo>

Luz // YouTube. – <https://www.youtube.com/watch?v=unrIHkOf-Jk>

Caminhos // YouTube. – <https://www.youtube.com/watch?v=7FH2J4Jb7NU>

A obra é escrita sobre os versos da coleção poética de mesmo nome de N. K. Roerich.

O ciclo usa técnicas musicais orientais e ocidentais, incluindo canto harmônico nos estilos Tuvan (overtone) e Tibetano (subtone).

Kachanov, N. Reflexões sobre Estâncias do Livro de Dzyan – um poema musical para coro, sintetizadores e instrumentos de sopro // YouTube. – <https://www.youtube.com/watch?v=mQnLQ2O7G9k>

Nesta obra, o compositor expressa um sentimento de espanto com o processo de criação do Universo, conforme descrito nas Sete Estâncias do Livro de Dzyan, que se tornaram a base do primeiro volume de *de A Doutrina Secreta* de H. P. Blavatsky: *Cosmogênese*.

⁸ Fosdick, *My Teachers: Meetings with the Roerichs*, 269–270.

⁹ Nutsya é o nome espiritual de Maurice Lichtmann.

¹⁰ Fosdick, *My Teachers: Meetings With the Roerichs*, p. 273.

ILUMINAÇÃO

Nicholas Roerich

A iluminação sempre foi uma necessidade premente!



“Se reunirmos todas as definições de Cultura, encontraremos a síntese da bem-aventurança ativa, o altar da iluminação e da beleza construtiva.”¹

“Sem exagero, os tesouros da cultura são a fortaleza de uma nação. Toda a edificação — toda iluminação, inspiração espiritual, felicidade e salvação — nascerá sobre os alicerces dos tesouros culturais.”²

“Hoje, uma grande rua na cidade de Smolensk leva o nome de Rua Tenishevskaya*. De fato, muitos foram os que caminharam neste local, receberam iluminação e ampliaram suas possibilidades de expressão cultural.”³

“É o momento de falar de paz quando as guerras estão em fúria? Certamente, é agora que devemos proclamar, por todos os lados, a doutrina da paz, iluminação e boa vontade.”⁴

“Iluminação e construção são as panaceias que estão na base de todos os ensinamentos budistas.

“É o momento de falar de paz quando as guerras estão em fúria? Certamente, é agora que devemos proclamar, por todos os lados, a doutrina da paz, iluminação e boa vontade.

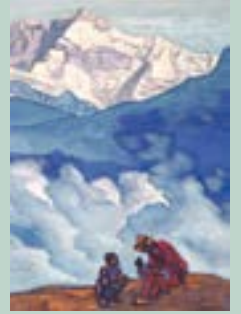
“Somente a paz que surge de esforços incansáveis de labor e iluminação podem trazer felicidade.”⁵

“Somente a iluminação ativa pode nos dar uma percepção adequada do mundo.”⁶

“...Tathagata* obteve a iluminação do Caminho do Meio, que promove insight e conhecimento, tende a acalmar a mente, levar ao conhecimento superior, à ilumi-

Pensamentos Da Agni Yoga

Convidamos nossos leitores a nos enviarem trechos escolhidos dos ensinamentos da Agni Yoga.



nação e ao Nirvana.” (Samyutta, v, 420).⁷

“O homem que é espiritualmente virtuoso, que deseja se tornar firme, evoca firmeza naqueles ao seu redor. Desejando tornar-se iluminado, ele está interessado na iluminação daqueles que estão próximos a ele, a fim de proporcionar aos outros o benefício que ele deseja para si mesmo.”⁸

“Majestosos são os presentes de Tolstói e Tagore para a humanidade. Eles não são avarentos egoístas, mas doadores generosos; eles doam e dão infinitamente. O coração de Tagore* se esforçou para espalhar a educação real, Santiniketan - esta fortaleza da iluminação - está para sempre ligada a uma série de grandes nomes. Tantos artistas e líderes culturais da Índia e muitos colegas de trabalho estrangeiros participam dos ideais de Santiniketan.”⁹

“Em todas as instituições educativas, principalmente a partir do ensino infantil, o conceito de tédio deveria ser eliminado por todos os meios possíveis.”¹⁰

“Bem, vamos supor que os aviões não sejam os mensageiros da morte. Mas, talvez sejam aqueles que trazem os mensageiros da iluminação!”¹¹

“Iluminação e construção são as panaceias* que estão na base de todos os ensinamentos budistas.

“É o momento de falar de paz quando as guerras estão em fúria? Certamente é agora que devemos proclamar, de todas formas, a doutrina da paz, iluminação e boa vontade. . . .

Somente a iluminação ativa pode nos dar uma percepção adequada do mundo.”¹²

“Todo trabalho já contém o esforço para a perfeição e a iluminação.”¹³

“Para além das epidemias de danças e jogos recém-criados, as pessoas em todos os países estão esforçando-se pela iluminação.”¹⁴

“Em nossas reconstruções internas, devemos, sob o benevolente padrão para a iluminação, deve-se incansavelmente introduzir beleza e conhecimento entre as amplas massas. Devemos introduzi-los firme e ativamente, lembrando que, o que agora está diante de nós não é ideologia, não é o trabalho de planejar, mas a própria ação do trabalho — criação; cuja essência é clara e compreensível sem precisar dizer muitas palavras sobre isso.”¹⁵

¹ Nicholas Roerich, “Glory to Women, Bearers of Culture,” in *Heroica* (New York: Nicholas Roerich Museum, 2018), <https://www.roerich.org/roerich-writings-heroica.php>.

² Roerich, “Real Values.”

³ Roerich, “Maria Tenisheva.”

⁴ Roerich, “The Supernatural.”

⁵ Roerich, “Peace to All Beings.”

⁶ Ibid.

⁷ Nicholas Roerich, “Unfading Flowers,” in *Vigil: Letters from Asia* (New York: Nicholas Roerich Museum, 2019), <https://www.roerich.org/roerich-writings-vigil.php>.

⁸ Roerich, “Beyond the Great Wall.”

⁹ Roerich, “Tagore and Tolstoy.”

¹⁰ Roerich, “The Birth of Boredom.”

¹¹ Roerich, “Gates to Peace.”

¹² Roerich, “Peace to All Beings.”

¹³ Roerich, “Combating Ignorance.”

¹⁴ Roerich, “From Beyond.”

¹⁵ Nicholas Roerich, “Beauty and Wisdom,” in *Diary Leaves* (New York: Nicholas Roerich Museum, 2019), <https://www.roerich.org/roerich-writings-diary-leaves.php>.

9 de julho de 2002

Agni Yoga.org

Querido —,

Por favor, permita-nos um momento de orgulho. Ontem à noite, depois de muito tempo e muito esforço, o site da Agni Yoga Society (www.agniyoga.org) ficou online. Por favor, visite-o e deixe comentários, críticas e sugestões para mim em director@...

O site disponibiliza gratuitamente todos os livros do Ensino, para estudo ou download. Para mim, isso é especialmente gratificante porque é um dos meus grandes sonhos para o mundo – o livre fluxo de informações – está sendo realizado pelo menos neste pequeno nicho de atividade mundial.

Haverá um número cada vez maior de compilações disponíveis, também, em muitos assuntos. E mais tarde, esperamos incluir um instrumento de busca que facilite o estudo dos textos.

O esforço para desenvolver este site foi feito por voluntários comprometidos, permita-me não nomeá-los. Vamos apenas enviar-lhes nossos pensamentos de gratidão.

Daniel

12 de julho de 2002

Transformando os livros em e-books

Querido —,

Agora, estou muito interessado no próximo passo, o esforço aparentemente bem-sucedido de Tony Ainslie para transformar os livros em e-books. Helena Roerich costumava dizer que queria que os livros fossem pequenos e flexíveis, como os pequenos Testamentos em papel da Bíblia com capas de couro macio, para que pudessem ser carregados no bolso, disponíveis para serem lidos a todo momento. Bem, agora podemos carregar TODOS os livros no bolso. Isso é uma revolução!

No site, em breve teremos outros livros de Helena Roerich, *Nas Trilhas Orientais da Fundação do Budismo*, (On

Conversas com Daniel Entin

*Daniel Entin (1927–2017), Ex-Executivo
Diretor do Museu Nicholas Roerich*



Eastern Crossroads and Foundations of Buddhism). Seria bom ter lá tudo o que está na nossa lista de livros.

Também no site do Museu, um dia teremos os textos dos livros de Nicholas Roerich, não apenas os que estão disponíveis hoje, mas todos os que estão há muito esgotados. Não há fim para o que pode ser disponibilizado! Tudo o que é necessário é o tempo, esforço e dedicação das pessoas.

Daniel

14 de julho de 2002

Agni Yoga

Querido —,

É interessante, esta pergunta surgiu duas vezes em dois dias. Sempre me disseram que essa era a tradição antiga, e se H.P.B. e/ou E.I. escreveram, elas estavam simplesmente repetindo esse padrão.

Mas o que exatamente isso significa em nosso mundo? A tradição, em séculos anteriores, tinha a ver com buscadores encontrar um guru em algum lugar que concordasse em ensiná-los, cara a cara, na casa ou caverna do guru. Assim, quando um guru atraía muitos seguidores, surgia a necessidade de instituições e estruturas, e a necessidade de doações monetárias aumentava. Nos tempos antigos, os alunos eram geralmente analfabetos e não havia livros. Qualquer atividade, como a edição de livros, acarreta despesas que devem ser recuperadas, a menos que haja um rico benfeitor. Os gurus frequentemente encontravam tais benfeitores,

que forneciam a renda necessária.

Portanto, é uma questão complicada, não tão simples quanto a afirmação de que os ensinamentos espirituais devem ser dados gratuitamente.

Daniel

26 de julho de 2002

Agni Yoga – uma galeria

Querido —,

Não sei se a abundância de trabalhos criativos, sem pessoas suficientes para apreciá-los, é uma novidade. Sempre existiram artistas não reconhecidos e em dificuldades, que continuam a trabalhar porque é a única coisa que desejam fazer.

Existem até contratendências. Temos muitos poetas aqui porque realizamos leituras ocasionais de poesia e apoiamos dois prêmios de poesia. Uma mulher, que lutou durante anos sem sucesso para encontrar alguma editora para produzir seu livro (e mesmo que fosse publicado, seria em uma tiragem muito pequena, talvez 500 ou 1.000 cópias), decidiu colocar seu trabalho online, em seu próprio site, para disponibilizá-lo gratuitamente ao público. Seu único salto conceitual foi aprender a aceitar a ideia de entregar seu trabalho. Durante o primeiro mês online, mais de cinco mil pessoas leram sua poesia! É verdade que o mundo da poesia é muito “pequeno”, e os entusiastas da poesia tendem a usar os mecanismos de busca para encontrar as novas inspirações.

Outra vantagem é que se torna mais fácil distribuir e promover artistas desconhecidos. O Whitney Museum em Nova York, por exemplo, iniciou um site com um intenso fluxo de publicação, no qual eles colocam o trabalho de artistas que, segundo eles, não mereciam uma exibição em grande escala no museu, mas cujas obras eles achavam que mereciam ser melhor conhecida.

Ainda não temos ideia da extensão da democratização que está acontecendo nos campos culturais. Pessoas de todo o mundo encontram maravilhas que nunca esperavam ver. Pouco depois de nosso site do Museu ficar online, recebi uma mensagem em êxtase de um jovem que morava em uma pequena cidade na Indonésia, que de alguma forma encontrou o site de Roerich, baixou todas as nossas imagens e as imprimiu em sua pequena impressora a jato de tinta. Isso é um milagre, eu acho!

Mas eu sei o que você quer dizer também. Alguns anos atrás, quando eu estava em Riga, fui levado para um apartamento cheio de pinturas maravilhosas feitas por alguém que havia morrido recentemente, e as pessoas que me mostraram a coleção não tinham como descartá-la adequadamente - nenhum museu queria, e apenas alguns foram vendidos (sem valor de “mercado”).

E alguns anos atrás, um de nossos antigos membros morreu em um incêndio em sua casa/estúdio, e toda a produção de sua vida foi parte destruída e outra parte salva. Pegamos o que era resgatável e demos para quem o conheceu e quisesse suas obras.

Talvez tenha que haver uma revolução na forma como a arte é pensada, exibida e distribuída. O foco não deve ser apenas para enriquecer o artista, mas também uma forma de enriquecer a sociedade. Talvez, as obras devessem pertencer às pessoas, ao mundo, desde o momento de sua criação, e encontrar alguma forma nova, ainda desconhecida, de compensar e apoiar o artista. Então, como você diz, a produção criativa seria realmente para o Bem Comum.

A Internet está revolucionando muitos campos da vida. Estamos apenas começando a ver as convulsões e tensões que surgem a qualquer momento de mudança.

Desculpe pela explosão; você acabou de tocar em algo que tenho pensado muito ultimamente, talvez por causa das controvérsias de direitos autorais.

Daniel

28 de julho de 2002

Agni Yoga – uma galeria

Querido —,

Eu não poderia deixar de concordar com você. A dissolução gradual das fronteiras é um dos meus grandes sonhos, certamente nada que verei nesta vida. Nunca pensei que as fronteiras culturais e informacionais se dissolveriam antes das políticas. Mas isso está acontecendo, em parte devido às viagens rápidas e fáceis, em parte devido às maravilhas da comunicação do século XX — rádio, televisão, telefone etc., e principalmente a Internet. Claro, isso assusta muitas pessoas. Precisamos apenas ver as tensões que a Europa está enfrentando, agora que as pessoas que são membros da Comunidade Europeia podem viver e trabalhar onde quiserem. Na minha idade, lembro-me de como as coisas eram quando eu era muito jovem, e percebo como muitas coisas estão muito diferentes — muito melhoradas — hoje.

Daniel

2 de junho de 2004

Agni Yoga – uma dieta vegetariana

Querido —,

Você me lembrou de dois casos terríveis de aplicação de princípios levados ao extremo. Em ambos os casos, um comentário no Ensino de que acima de certas altitudes não é necessário comer comida física (referindo-se a almas altamente avançadas, é claro), fez com que esses indivíduos autoiludidos tentassem exatamente isso quando em

expedições nas montanhas. Claro, eles ficaram muito doentes e tiveram que ser levados para baixo para serem cuidados.

E isso me lembra uma história contada por Pir Vilayat Khan há muitos anos, sobre seu guru, que vivia em uma choupana ou caverna, no alto das montanhas, e vivia de prana. Pir Vilayat acabara de voltar de uma estadia com seu guru, que, segundo ele, reclamara que a poluição, mesmo naquela altitude, o obrigava a complementar sua alimentação lambendo pedras!

Daniel

21 de junho de 2004

Agni Yoga – homenageando livros sagrados

Querido —,

Eu não estou ciente de nenhuma dessas regras na Agni Yoga (se eu as perdi, alguém por favor me aponte onde estão). Cada religião tem suas regras contra a profanação, mantendo a sacralidade das coisas ligadas à religião. Algumas pessoas que seguem os Ensinos acreditam que não se deve emprestar um livro de Agni Yoga a outros, por causa do aspecto vibracional.

Daniel

SUNDAY WEBINAR REGISTRATION

<https://wmea-world.org/live.html>

WHITE MOUNTAIN WEBSITE

<https://wmea-world.org>

SUNDAY TALKS

<https://youtube.com/wmeaworld/videos>

JOLEEN'S BLOG

<https://www.wmea-world.org/toay>

AGNI YOGA LIVING ETHICS COMMUNITY

<https://facebook.com/groups/Agni.Yoga.Living.Ethics.Community/>

ZODIAC NEWSLETTER

https://www.wmea-world.org/zodiac_newsletter.html

S U B S C R I P T I O N F O R M

New Subscription/
Annual subscription donation: \$17

Subscription renewal
(Effective each December)

Donation
(other) \$ _____

Complete form and mail to:

White Mountain Education Association
P.O. Box 11975
Prescott, AZ 86304

Change of Address

Name _____

Address _____

City/State/Zip _____

- - - - - PLEASE CLIP AND MAIL - - - - -

The White Mountain Education Association
is a tax-exempt, non-profit organization.
Contributions to help support the
publishing and printing of
Agni Yoga Quarterly
are tax exempt.

White Mountain Education Association
is now publishing
Agni Yoga Quarterly
on the Internet.
Look for it on the World Wide Web
<https://www.wmea-world.org>

If you are in the following areas, you are welcome to call for information about the
local White Mountain Study Group:

In Sarasota, Florida
(941) 925-0549

In Longmont, Colorado
(303) 651-1908

In Puerto Rico
(787) 649-3817

In Marysville, Ohio
(937) 642-5910

White Mountain Education Association
P.O. Box 11975
Prescott, Arizona 86304